

## Editorial

### Dossiê Feminilidades e Masculinidades em Foco, v. 17, n. 29, 2020

Caro(a) leitor(a), a Revista *Outros Tempos* por meio do dossiê “Feminilidades e Masculinidades em Foco”, dedica pela segunda vez um número do periódico aos estudos de gênero, oferecendo ao público um conjunto de contribuições deste campo, que agrega pesquisadoras e pesquisadores oriundos de áreas e países diversos.

O conceito de gênero, teorizado a partir de diferentes perspectivas, despertou nas últimas décadas debates, disputas e abordagens plurais, que situaram potencialidades e limites do conceito. Seu emprego permitiu o enfoque relacional no campo história das mulheres, a pluralização da categoria mulher, o estudo das masculinidades, a (des) construção dos binarismos e das normas que informam as relações entre gênero, sexo e desejo, além do reconhecimento da necessária articulação entre gênero e as categorias classe, raça/etnia, geração, sexo, desejo, infância, juventude, velhice, corpo, dentre outros marcadores de identidade.

Com efeito, o Dossiê, que reúne 14 (quatorze) artigos de estudiosas e estudiosos nacionais e internacionais, insere-se neste quadro com o objetivo de dar visibilidade a pesquisas informadas pela categoria, a partir de suas múltiplas abordagens, em vista a apontar possibilidades de estudo da (des) construção das feminilidades e das masculinidades, em diferentes tempos e espaços.

Este número da *Revista Outros Tempos* encontra-se dividido nas seções temática, resenha, estudo de caso, entrevista e artigos livres. Nos artigos temáticos, nas resenhas, na entrevista e no estudo de caso, que compõem o Dossiê, a categoria gênero referencia pesquisas em diálogo com as categorias mulheres, homens, feminilidades, masculinidades, feminicídio, sexo, sexualidade, infância, juventude, geração, cultura, arte, política, carne e corpo, enfatizando práticas e representações. O que sinaliza a fertilidade do campo e a importância desses estudos para a compreensão das virtualidades do nosso tempo.

Em conjunto, as autoras e os autores, oriundos de diferentes estados do Brasil e de Portugal, na seção artigos, apresentam modelos éticos femininos na Roma Antiga; a imigração de mulheres portuguesas para o Pará, em seus números, perfis e redes sociais, entre 1834 a 1930; o papel dos dispositivos biopolíticos na construção da feminilidade;

histórias de vida de mulheres no sertão do São Francisco, nas Minas Gerais, na primeira metade do século XX; a presença das mulheres no ensino superior no Maranhão, nas faculdades de Direito, de Farmácia e de Odontologia, entre 1940 e 1970; a invisibilidade feminina no *rock* português como aspecto central da feminilidade contemporânea; o processo de construção de práticas sociais em violências sexuais, na interface infância e direitos; o feminicídio em seus aspectos conceituais; o estudo da relação entre masculinidade e sacerdócio; a relação entre masculinos, corpos e carnes sexuadas; a sedução e a sexualidade em Portugal, entre mudanças e permanências; a sexualidade, o gênero e a política no cinema de Pedro Almodóvar; a montagem corporal transformista e a construção da feminilidade; e os discursos sobre os corpos femininos e masculinos em livros didáticos.

Como estudo de caso, o Dossiê apresenta corpo e gênero no filme *Esperando João*, de Jomard Muniz de Britto. Na seção Resenha, a medicina, a filantropia e as políticas públicas na assistência à infância nas primeiras décadas do século XX são referidas a partir da obra *Amamentação e políticas para a infância, no Brasil*, organizada por Gisele Sanglard. A relação entre os corpos nas ruas e o direito de (r) existir é abordada a partir da leitura da obra *Corpos em aliança*, de Judith Butler. Na seção Entrevista, o Dossiê apresenta a temática juventude e políticas do corpo nos anos 1960 e 1970, a partir do registro da Memória e da História.

Na seção de artigos livres, a Revista publica estudos que tratam do curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros ofertado pela Universidade Federal do Maranhão; da utilização das telenovelas no ensino de história; das Ligas camponesas de Pernambuco; e da missão católica orionita no antigo extremo norte goiano.

Agradecemos aos autores(as) que contribuíram com suas pesquisas para a realização deste número da Revista e desejamos às leitoras e aos leitores uma excelente leitura!

Elizabeth Abrantes (UEMA)

Elizangela Cardoso (UFPI)

Pedro Vilarinho Castelo Branco (UFPI)

(Organizadores)